



As relações do engajamento estudantil e a inovação na Educação Superior

Rosinéia Wroenski Dallagnol¹,

Fernanda Figueira Marquês²,

Zoraia Aguiar Bittencourt³

¹Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. ²Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. ³Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil. *Autora para correspondência. Rosinéia Wroenski Dallagnol. E-mail: mestradomehl@gmail.com.

RESUMO. A pesquisa visa compreender como ocorrem as relações entre o engajamento estudantil e as práticas pedagógicas inovadoras como possibilidade de mudança paradigmática na Educação Superior. A pesquisa é de natureza qualitativa, e o tipo de estudo é o de caso, nas Universidade Franciscana (UFN) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Erechim. O instrumento de pesquisa foi um questionário aplicado a docentes e discentes dos cursos de Engenharia Ambiental, Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia e História. Após a análise, o estudo aponta o olhar atento e a escuta sensível e a relação com a realidade no aprimoramento das práticas em sala aula, por intermédio da criatividade, da sensibilidade e da curiosidade, quando estas proporcionam situações de colaboração, por meio de práticas dinâmicas e participativas. Conclui-se que o engajamento estudantil e a inovação na Educação Superior, quando relacionados, desenvolvem práticas reflexivas que proporcionam vivências significativas. Além disso, evidenciam os protagonismos e a criatividade acadêmica na promoção do ser crítico e questionador.

Palavras-chave: Docente, Discente, Educação Superior, Engajamento Estudantil, Inovação pedagógica.

The relation between student engagement and innovation in Higher Education

ABSTRACT. The research aims to understand the relationship between student engagement and innovative pedagogical practices as a possibility for paradigmatic change in higher education. The research is qualitative in nature, and the type of study is a case study, at the Franciscan University/UFN and the Federal University of the Southern Frontier (UFFS), Erechim Campus. The research instrument was a questionnaire applied to teachers and students on the Environmental Engineering, Architecture and Urbanism, Pedagogy and History courses. After analysis, the study points to the attentive look and sensitive listening and the relationship with reality in improving classroom practices, through creativity, sensitivity and curiosity, when these provide situations of collaboration, through dynamic and participatory practices. It is concluded that student engagement and innovation in Higher Education, when related, develop reflective practices that provide meaningful experiences. In addition, they highlight the role of protagonists and academic creativity in promoting critical and questioning thinking.

Keywords: Teacher, Student, Higher Education, Student Engagement, Pedagogical Innovation.

Las relaciones de compromiso estudiantil y la innovación en la Educación Superior

RESUMEN. La investigación tiene como objetivo comprender como ocurren las relaciones entre el compromiso y las prácticas pedagógicas innovadoras como posibilidad de cambio paradigmático en la Educación Superior. La naturaleza de la investigación es cualitativa, y el tipo de estudio es de caso, en las Universidade Franciscana/UFN y Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Erechim. El instrumento de investigación fue un cuestionario aplicado a docentes y estudiantes de los cursos de Ingeniería Ambiental, Arquitectura y Urbanismo, Pedagogía e Historia. Tras el análisis, el estudio destaca la mirada atenta y la escucha sensible y la relación con la realidad, en la mejora de las prácticas en el aula, a través de la creatividad, la sensibilidad y la curiosidad, cuando proporcionan situaciones de colaboración, por medio de prácticas dinámicas y participativas. Se concluye, que el compromiso estudiantil y la innovación en la Educación Superior, cuando están relacionados, desarrollan prácticas reflexivas que proporcionan experiencias significativas. Además, resaltan los protagonismos y la creatividad académica en promover la crítica y el cuestionamiento.

Palabras clave: Docente, Estudiante, Educación Superior, Compromiso Estudiantil, Innovación pedagógica.

Introdução

No decorrer da última década de 2020, presenciamos a ampliação de pesquisas relacionadas às práticas que objetivam a promoção da inovação na Educação Superior por meio de características engajadoras, tendo como protagonistas docentes e discentes, mediante as aprendizagens ativas e a construção de novos saberes.

O conceito de engajamento, pela concepção construtivista, é influenciado pela forma como os estudantes participam das atividades educacionais (Coates, 2005). Em auxílio, Kuh (2001) diz que o engajamento do estudante pode ser definido como o tempo e a energia devotados a atividades educacionais, resultando em seu sucesso. Por sua vez, Costa, Rigo e Vitória (2018) explicam o conceito do engajamento acadêmico de forma a observar e analisar as razões, os meios, quais as circunstâncias mobilizadoras do indivíduo para desenvolver e se manter envolvido em seus objetivos.

O engajamento, pelo olhar dos estudantes, está relacionado a seus comportamentos e vivências durante a Educação Superior. Para os docentes, tal percepção favorece a criação de projetos de aprendizagem em sintonia com as expectativas e com as vivências dos estudantes universitários (Wiebusch, Martins & Lima, 2018). Conforme a perspectiva da instituição de ensino, segundo Silva e Ribeiro (2020), o engajamento faz referência a interações, práticas e sistemas de apoio desenvolvidos e ofertados pela universidade. Além disso, envolve desde a disciplina até o ambiente geral do *campus*, seus serviços e atividades ofertados, assim como o corpo docente e as interações entre colegas.

Paralelamente a isso, o engajamento auxilia na identificação das relações de sucesso e/ou de fracasso na universidade, pelos esforços que ocorrem em um processo complexo e, ao mesmo tempo, em sintonia entre estudantes, docentes e instituições de ensino. O engajamento apresenta aspecto favorável para uma formação intencional e proativa. Essa formação personaliza e enriquece o que é aprendido, fornece subsídios para a construção do conhecimento e desenvolve, simultaneamente, autoconfiança, responsabilidade e autonomia, com o reconhecimento da importância social da sua ação.

De acordo com Costa, Rigo e Vitória (2018), o engajamento acadêmico tem característica dualística, pois envolve dois elementos-chave: a motivação do estudante (elemento intrínseco) e a aprendizagem ativa por meio de atividades acadêmicas dinâmicas e envolventes (resolução de problemas, aprendizagem colaborativa, pesquisa). Sua análise visa refletir sobre como esses dois elementos podem ser considerados durante toda a trajetória na Educação Superior. Assim, o engajamento tem grande relevância, pois reflete na permanência do acadêmico na instituição de ensino e na compreensão como investimento em sua formação intelectual e profissional. Isso envolve diferentes elementos, contextos e possibilidades, ou seja, é um processo multidimensional que engloba, sobretudo, as dimensões afetiva, comportamental e cognitiva.

O engajamento, no contexto acadêmico, tem reflexos nos resultados de aprendizagem e na adesão aos estudos. Ele se dá diante de uma multiplicidade de significados, sendo capaz de congrega inúmeros aspectos, tendo em vista a existência de diferentes tipos de *engagement* (pessoal, moral, social, profissional, identitário, acadêmico, relacional), conforme afirmam Rigo *et al.* (2018). Estar e ser engajado na Educação Superior possibilitam a formação de um estudante ativo no seu processo de aprendizagem, já que há a participação efetiva nas atividades acadêmicas, nos projetos e nos eventos. Desse modo, o estudante busca aproveitar as oportunidades oferecidas, vivendo plenamente a universidade.

Assim, a promoção do engajamento acadêmico é um agente potencializador e criador para a pesquisa e a construção do conhecimento, tendo forte relação com a inovação, a partir de práticas pedagógicas e de situações de aprendizagens com vistas à efetivação na Educação Superior.

A inovação não se apresenta com neutralidade, pois exige planejamento e aprimoramento de estratégias, gera questionamentos, provoca mudanças na sociedade, exigindo, com isso, a revisão dos objetivos educacionais conforme os perfis de mercado. A inovação, segundo Carbonell (2002, p. 19), é “Um conjunto de intervenções, decisões e processos, com intencionalidade e sistematização com modificação de atitudes, ideias, culturas, modelos e práticas pedagógicas, com introdução de novas estratégias de ensino e nas formas de organizar a dinâmica em sala de aula”.

A inovação sinaliza uma nova forma de compreender o conhecimento. Ela parte das bases epistemológicas das práticas pedagógicas, e da metodologia ativa e participativa, apresentando posturas de cooperação e interação, aprofundando o que é ensinado e aprendido. Isso ocorre por meio de experiências multi e interdisciplinares e de atitudes proativas. A inovação se materializa pelo reconhecimento de formas alternativas de saberes e experiências. Sendo influenciada pela objetividade e pela subjetividade, exige articulação e trabalho em equipe dos diferentes sujeitos da Educação Superior. Esses devem estar alicerçados na capacidade de reflexão e de construção de alternativas que contribuam para solucionar os problemas sociais contemporâneos (Costa, Rigo & Vitória, 2018).

Inovar requer transformar, uma relação dialética, na revisão das competências discentes e docentes, de modo reflexivo, a competência crítica, vivenciando uma prática ética e crítica, capaz de aceitar o novo e construir

novos conhecimentos. Isso permite a formação de sujeitos autônomos, capazes de realizar um trabalho compartilhado, fazendo uso das melhores ferramentas e estratégias oferecidas pela Educação Superior, e por meio da reflexão sobre as formas de ensinar e de aprender.

Para Wagner e Cunha (2019), inovar é gerar reflexos nas atitudes e nos hábitos, na previsão e na superação, diante das resistências, estudar todo o processo de construção do conhecimento acadêmico. Preconiza-se a pesquisa original e criativa, de forma que o estudante assuma as condições de autoria, envolvendo-se com o conteúdo da experiência vivida, expondo ao leitor as principais relações conceituais discutidas no texto e nos dados pesquisados.

Esta pesquisa tem relação com o grupo de pesquisas “Práticas pedagógicas inovadoras e *engagement* Estudantil: uma possibilidade de mudança paradigmática na Educação Superior”, cujo objetivo principal está em compreender o potencial formativo — na perspectiva dos estudantes e dos professores da Educação Básica e Superior — das práticas pedagógicas inovadoras que promovem o *engagement* estudantil.

Com relação à coleta de dados, o instrumento de pesquisa foi um questionário *on-line* (Google Forms). O estudo envolve duas entidades: Universidade Franciscana/UFN e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim. Abrangeu docentes e docentes dos cursos de Engenharia Ambiental, Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia e História. Após a coleta de dados, analisaram-se os 25 questionários preenchidos, correspondentes a 12 docentes e 13 discentes.

A pesquisa não se limita somente a uma produção escrita, mas repercute muitas vivências e alguns diálogos com a realidade docente e discente. Além disso, expõe uma cultura universitária, de forma a estimular o leitor à reflexão e à discussão com criticidade, favorecendo o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e de novos conhecimentos.

Propomos, aqui, o alargamento de algumas fronteiras, a partir de algumas provocações, ao expor muitas opiniões e relações entre os que estão inseridos no contexto universitário. Assim, sugere-se o diálogo entre o mundo acadêmico e o real, com permissão à análise e ao fortalecimento das pesquisas científicas.

Perfil docente da pesquisa

Inicialmente, a pesquisa propôs, por meio do questionário, conhecer o perfil dos docentes pesquisados no que se refere à formação, às especializações e ao tempo de atuação na área.

Quadro 1

Perfil dos docentes pesquisados:

Cursos pesquisados		Ano de formação na graduação		Formação acadêmica		Tempo de atuação como docente	
Respostas	Cursos	Respostas	Ano	Respostas	Formação acadêmica	Respostas	Tempo/ atuação
2	Engenharia Ambiental	1	1990-1995	4	Especialização	1	2 anos
2	Arquitetura e Urbanismo	5	1996-2000	12	Mestrado	1	8 anos
3	Pedagogia	6	2001-2010	7	Doutorado	3	10 anos
5	História	1	2011-2021	1	Pós-Doutorado	1	11 anos
						2	16 anos
						1	17 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Conforme apresentado no Quadro 1, a maioria dos pesquisados finalizou sua graduação entre os anos de 1996 e 2010. Todos os docentes pesquisados têm mestrado, 7 têm doutorado e 4 docentes têm pós-doutorado. Quanto ao tempo de atuação docente, 7 docentes atuam na área há mais de 10 anos, tanto na Educação Básica quanto nas coordenações de curso.

Observa-se que, pelo tempo de atuação na área, são profissionais experientes, atuantes na produção de pesquisas e de novos conhecimentos. São docentes qualificados, autores de todo seu processo de construção e atualização contínua.

Destaca-se, no âmbito acadêmico, nos últimos anos, a transformação do docente diante de algumas reflexões relacionadas a compreender o processo de aprendizagem, de forma a transformar suas práticas pedagógicas unto aos seus discentes, a fim de desenvolver suas habilidades e para selecionar métodos didáticos e melhor aplicá-los.

O docente passa a revisar suas concepções de trabalho e suas metodologias, vivencia situações práticas e desenvolve sua proatividade, conforme dizem Masetto e Gaeta (2019, p. 50):

[...] O docente sai de sua mesa e vem trabalhar com os alunos, compondo grupos, discutindo questões, ajudando a buscar soluções e corrigindo rotas, apoiando seus alunos e aprendendo com eles. Desse modo, ele cria um ambiente colaborativo de aprendizagem no qual os participantes se integram em ações partilhadas, promovendo transformações e a construção conjunta do conhecimento e da formação profissional.

Esse trabalho é colaborativo entre todos, buscando a melhor condução para a reelaboração de saberes, por meio de uma análise crítica da cultura pedagógica, na qual o docente se debruça sobre as dificuldades encontradas, superando-as de maneira criativa, tendo como base o sujeito que educa, o saber a ser construído e o contexto em que isso ocorre (Pimenta & Anastasiou, 2014).

Conforme sugerem as autoras, a formação do perfil docente assume características humanas, técnicas e político-sociais, que trazem dinamismo e inovação para as salas de aula, com traços motivacionais, tornando os discentes interessados. Isso ocorre por meio da promoção de práticas ativas enquanto o conhecimento é produzido.

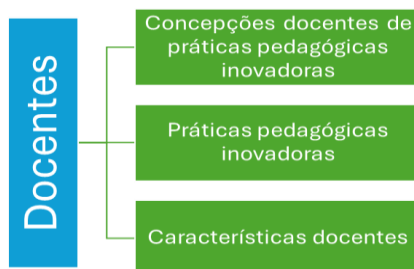
A Educação Superior, como produtora de conhecimentos, apresenta características cada vez mais inovadoras, conforme apresentaremos na próxima seção. As possibilidades de ampliação de práticas pedagógicas concentram-se nos interesses para a formação acadêmica e em novas teorias pedagógicas, didáticas e tecnologias educacionais que possam potencializar os processos já existentes na universidade.

Inovação e engajamento docente na Educação Superior

O propósito desta seção está apresentar uma reflexão a partir do pensamento docente sobre suas práticas pedagógicas inovadoras em sala de aula, e quais seriam, a partir das respostas, as características de um professor engajado e inovador. As perguntas que motivaram as respostas foram: quais são as concepções de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Superior? Quais são as práticas pedagógicas inovadoras realizadas nas aulas? Quais são as características de um professor que faz uso de práticas pedagógicas inovadoras?

Figura 1:

Características de um professor engajado e inovador segundo os docentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para os docentes entrevistados, em relação às concepções apresentadas na primeira pergunta, é possível identificar que as práticas em sala de aula necessitam ter relação com a realidade discente, acompanhando a demanda educacional, visando à resolução de problemas. Isso exige planejamento, oferta de propostas de situações de aprendizagem criativas, desafiadoras, dando aos discentes a oportunidade de participação ativa. Também apontam a importância das tecnologias em seu trabalho, na promoção de um posicionamento docente a partir de argumentação consistente, de forma a complementar e agregar, cada vez mais, novos conhecimentos.

Com relação às práticas pedagógicas inovadoras nas aulas, foram pontuadas a sua relação com o aperfeiçoamento do conteúdo estudado, de forma a se acompanhar o processo de construção de conhecimento, e a vivência pela aprendizagem experimental, diante de possíveis soluções, contemplada por um posicionamento cujas bases tenham um aparato científico.

No quesito “características de um professor que tem práticas pedagógicas inovadoras”, segundo os docentes pesquisados, ser inovador é ter, como principais características, criatividade, sensibilidade e curiosidade. Também é necessário o diálogo com seus discentes, com predisposição às situações novas. Além disso, é preciso estar sempre atualizado em relação às novidades relacionadas ao ensino e às mudanças sociais, comportamentais e de mercado.

Ser inovador requer a reconstrução de modelos educacionais tradicionais, buscando práticas mais criativas e eficientes, com motivação de alta qualidade e na geração de um ambiente de aprendizagem efetivo, conforme explicam Tidd, Bessant e Pavitt (2008). Também é preciso que haja a promoção de ações para que os discentes possam aproveitar recursos, ambientes e metodologias diversas, transformando-os em práticas inovadoras para o novo e, principalmente, para o que ainda não foi pensado.

As aulas com características inovadoras e engajadas são mais dinâmicas, contextualizadas e interdisciplinares. Elas promovem situações nas quais o discente é capaz de questionar e problematizar os desafios, construir argumentos, expor ideias, esclarecer as dúvidas, desenvolver um ambiente interativo e formativo. Kuh et al. (2006 apud Martins & Ribeiro, 2017, p. 239) complementam dizendo que “professores que promovem e conduzem experiências de aprendizagem adequadas e com significado conseguem obter maiores níveis de engajamento de seus alunos”.

Propõe-se, desse modo, o desenvolvimento de um olhar de autocrítica docente, no qual a aprendizagem ocorra por meio do encantamento e da efetiva participação, cujas práticas em sala de aula tenham planejamento e sistematização, a fim de garantir um ensino em que os mecanismos de construção de novos saberes estejam presentes.

Citaremos alguns desses mecanismos na seção seguinte, demonstrando as principais características consideradas nas entrevistas quanto à inovação e ao engajamento estudantis na Educação Superior.

Características de inovação e engajamento estudantil a partir do olhar docente

A Educação Superior é um grande referencial na experiência de vida discente, na construção de contextos propícios ao engajamento acadêmico, por meio de atividades inovadoras que oportunizem uma formação humana emancipatória.

Nesta seção, serão apresentados os resultados do questionário em relação à pergunta sobre as características do estudante que está envolvido/interessado nas aulas. Conforme os dados obtidos, pode-se observar que as principais características relacionadas a inovação e engajamento estudantis são a reflexão sobre o que se ensina e o que se aprende, na apropriação da dimensão crítica, a ampliação dos conhecimentos e a mudança de visão de mundo.

As vivências e a participação em projetos, pesquisas e eventos detêm o potencial de engajamento e inovação, pois, conforme Vitória et al. (2018, p.266), as vivências e experiências acadêmicas, “[...] além de motivar, os estudantes precisam estar envolvidos em atividades que os mobilizem intelectualmente, que façam sentido, que envolvam o protagonismo e a interação entre pares”. Wiebusch, Martins e Lima (2018) afirmam que as práticas de promoção da aprendizagem, quando em sintonia com as expectativas e com as vivências dos estudantes universitários, podem favorecer o engajamento estudantil.

Outra característica presente na pesquisa é o protagonismo discente, no sentido de permitir e mediar a escolha de estratégias, a contextualização de conteúdos e o estabelecimento de vínculos entre docente e discente. O protagonismo exige o posicionamento crítico frente a fatos, por meio de um desenvolvimento permanente, conforme complementa Silva (2009, p. 3): “[...] o protagonismo é uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania [...]”.

Segundo Costa e Vieira (2000 p. 139), “[...] os jovens, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra”. Por isso, o protagonismo tem como objetivo “[...] criar condições para que o educando possa exercitar, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia [...]”.

Dando sequência, é possível visualizar, na Figura 2, segundo os docentes pesquisados, a importância da promoção do ser crítico e questionador. Neste momento, citamos Paulo Freire, que, em *Pedagogia da autonomia* (1996), aponta para a formação de sujeitos capazes de decisões livres, conscientes e responsáveis, tornando-se “pessoas marcantes no mundo”.

Os discentes devem desenvolver seu interesse de conhecer, aprender a gostar, entender os significados e sua respectiva importância, com o intuito de praticar, e, mais do que isso, ter uma visão crítica da vida, a fim de que possam formular seus próprios juízos de valor, discernimento e de ação ante as diferentes circunstâncias da vida, tendo a capacidade de formar uma opinião independente, bem embasada, de modo que possam agir como pessoas responsáveis e justas (Thomaz & Oliveira, 2009).

Prosseguindo com a pesquisa, foi citada a criatividade discente, de grande importância por permitir maximizar as oportunidades de ensino e de aprendizagem. A produção criativa proporciona um sentimento de prazer e satisfação, de participação ativa e de envolvimento com o trabalho realizado.

A criatividade nos permite desenvolver nosso olhar diante de diferentes pontos de vista, de interpretar as diversas perspectivas e de transformar ideias em soluções inovadoras; em outras palavras, abrem-se as possibilidades para o questionamento, a imaginação, o fazer e o refletir.

A relação entre a Educação Superior e a criatividade possibilita estimular as habilidades do pensamento criativo e os estilos de pensar e de criar discentes. Nessa perspectiva, é fundamental que os estudantes se permitam explorar o seu potencial nas áreas em que estudam, promovendo, assim, o conhecimento com competências, de modos criativos, a fim de resolverem problemas complexos e de responderem às necessidades da sociedade atual (Tagarro & Veiga, 2012).

A demanda na Educação Superior não se limita ao desenvolvimento das capacidades de memorização ou raciocínio discentes, mas à necessidade de desenvolver outras habilidades, tais como as sociais, as comportamentais e as emocionais.

A inovação e o engajamento estudantil permitem novas posturas, com metodologias claras. Do mesmo modo, é possível observar, na Figura 2, as características trazidas pela pesquisa, de modo a impulsionar as transformações por meio do desenvolvimento de discentes pensantes, com habilidades para contribuir com a sociedade.

Figura 2:
Características de inovação e engajamento estudantil apresentadas pelos docentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nesta seção, foram trazidas as principais características relacionadas à inovação e ao engajamento estudantil citadas pelos professores entrevistados. Podemos nos apoiar em Silveira (2018) quando diz que o propósito está em transformar o discente universitário para a reflexão, estimulando-o a analisar os caminhos e os objetivos a serem alcançados, aumentando os níveis de responsabilidade e amadurecimento, possibilitando, como consequência disso, assumir desafios intelectuais de alto nível.

Quando falamos em inovação e engajamento estudantis na Educação Superior, é possível destacar sua interpretação pelo viés multidimensional, não o definindo como um fim, algo acabado, mas como algo dotado de características que permitam transformar o espaço em que ocorrem, assim como conceituam Oliveira e Courela (2013, p. 108):

[...] Criatividade, curiosidade, organização, interpretação, comunicação (troca de ideias entre colegas durante as discussões do grupo e por escrito) e argumentação crítica, promovendo também o desenvolvimento de aspectos emocionais e sociocognitivos, tais como persistência, perseverança, sentido de responsabilidade pessoal e de grupo e autonomia, cujo desenvolvimento teve lugar de forma simultânea e transversal, durante a exploração das experiências educativas.

As características de inovação e engajamento estudantil contribuem com a formação discente, de forma a traçar um elo entre as relações sociais desenvolvidas na universidade e na aquisição de conhecimentos profissionais necessários à construção da identidade do discente.

O discente da Educação Superior se vê diante de algumas variáveis, que vão desde a profissionalização para o mercado de trabalho até a produção acadêmica e o contexto cultural. Por isso, na próxima seção, busca-se aprofundar o estudo sobre a construção de contextos inovadores para o engajamento acadêmico, através do olhar discente.

Perfil dos discentes da pesquisa

Nesta seção, serão apresentados os dados relacionados às perguntas referente aos cursos, à idade e ao gênero dos discentes pesquisados, com o propósito de observar o perfil dos discentes (Quadro 2). Os cursos que participaram da pesquisa foram Engenharia Ambiental; Arquitetura e Urbanismo; Pedagogia; e História, todos da Universidade Franciscana e da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim.

Quadro 2:
Perfil dos discentes pesquisados

Cursos pesquisados		Idade dos discentes pesquisados		Gênero dos discentes pesquisados	
Respostas	Cursos	Respostas	Idade	Respostas	Gênero
1	Engenharia Ambiental	7	20 a 25 anos	10	Feminino
0	Arquitetura e Urbanismo	0	26 a 30 anos		
9	Pedagogia	3	31 a 35 anos	3	Masculino
3	História	2	36 a 40 anos		
		1	41 a 45 anos		

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observamos que 10 dos 13 discentes pesquisados têm idade entre 20 e 35 anos. Com relação ao gênero, 10 declararam ser do gênero feminino, e 3, do gênero masculino. Há preferência da categoria feminina pelas Ciências Humanas. Obtivemos, também, maior número de discentes cursando Pedagogia em relação aos demais cursos pesquisados.

Observa-se que a maioria dos entrevistados têm como objetivo a formação acadêmica, carreira profissional, passando por uma autotransformação como sujeitos ativos. Ser discente requer bons níveis de motivação e de engajamento para a aprendizagem, para a exposição a grandes desafios, na transformação em estudantes ativos, na disciplina durante os estudos, na construção sobre o contexto vivido e nas experiências inovadoras.

Os espaços acadêmicos se transformam em momentos de mobilização por meio de situações-problema, pesquisas, eixos integrativos, estudos de caso, projetos integradores de trabalho, centros de interesse, ocasionando momentos de relação e de parceria durante toda a trajetória acadêmica.

Na próxima seção, buscamos investigar as principais concepções trazidas pelos discentes na pesquisa. Serão mostradas suas opiniões sobre inovação e engajamento na Educação Superior. Com isso, buscamos expor as opiniões coletadas e demonstrar uma parte da realidade acadêmica, segundo a visão dos entrevistados.

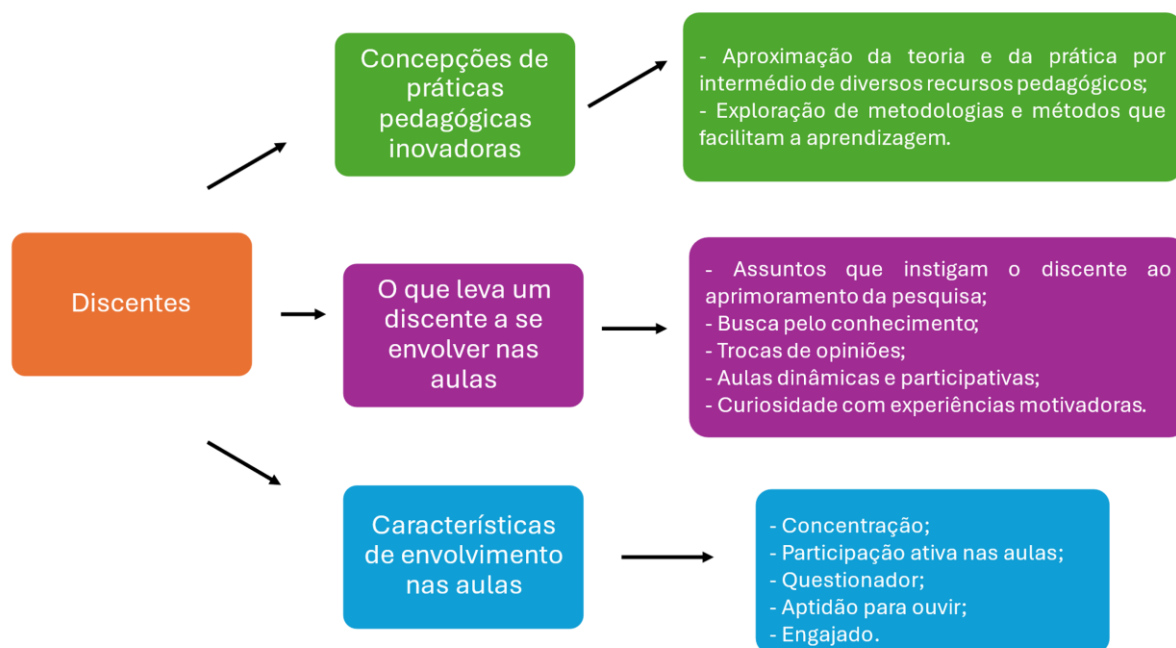
Concepções dos discentes acerca de práticas de inovação e engajamento estudantil na Educação Superior

Dando sequência ao questionário aplicado aos discentes, foram feitas as seguintes perguntas: quais eram as suas concepções de práticas pedagógicas inovadoras? O que leva um discente a se envolver nas aulas? Quais as principais características desse envolvimento nas aulas?

Nas principais respostas obtidas sobre as concepções de práticas pedagógicas inovadoras (Figura 3), os discentes apontaram a aproximação da teoria com a prática. Sendo assim, é possível perceber a importância de serem fornecidas situações de vivência durante o período de estudos, permitindo o uso de diversos recursos e metodologias como forma de efetivar a aprendizagem.

Figura 3:

Concepções dos discentes sobre práticas de inovação e engajamento estudantil na Educação Superior



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A pesquisa demonstra (Figura 3) que os discentes se envolvem mais nas aulas quando essas lhes apresentam assuntos que os instigam ao aprimoramento da pesquisa, despertando-os para a busca do conhecimento. Essas aulas devem lhes proporcionar situações de colaboração, por meio de trocas de opiniões e de práticas mais dinâmicas e participativas, que promovam a curiosidade por meio de experiências motivadoras.

Hoje, os estudantes que frequentam a Educação Superior não se satisfazem apenas com a transmissão do conhecimento. Eles precisam testar, vivenciar e experimentar, por meio de situações de encantamento. Nesse sentido, tendo como base as respostas dos discentes entrevistados, é possível perceber o real envolvimento, por meio de atitudes engajadoras, quando eles estão concentrados, participando ativamente, questionando, demonstrando interesse e apresentando aptidão para ouvir seus docentes ou colegas.

As práticas pedagógicas inovadoras refletem o envolvimento ao aprender e fazer escolhas, durante as tomadas de decisões, na riqueza das trocas, na construção do modo de ser de cada discente.

Segundo Vitória, Casartelli, Rigo e Costa (2018), o engajamento acadêmico é produto da interação sinérgica entre a motivação e a aprendizagem ativa, envolvendo um sentido, um motivo para a ação pretendida, focando na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa para a pesquisa.

As práticas de inovação e de engajamento estudantil produzem reflexos de permanência e de pertencimento discente junto à instituição. Tais práticas envolvem os processos de ensino e de aprendizagem advindos de um olhar investigativo. Vitória, Casartelli, Rigo e Costa (2018, p. 265) sugerem:

[...] As instituições de ensino devem estar cientes da complexidade dos sujeitos que acolhem, buscando conhecê-los, identificando suas potencialidades, mapeando suas fragilidades e desenhando os desafios que eles enfrentam para permanecer na instituição como forma de propor percursos pedagógicos capazes de não somente ensinar. Devem também ser capazes de suscitar a curiosidade, o gostar de aprender, a criatividade e o sentimento de pertencimento. Talvez por isso mesmo, valorizar o conhecimento prévio dos sujeitos que compõem o corpo discente de uma instituição seja imprescindível para se pensar e colocar em prática ações educativas que articulem as múltiplas dimensões promotoras do engajamento acadêmico.

Citar o engajamento é sugerir a arte, o encantamento e a possibilidade de cativar como efeito potencializador da qualidade do universo acadêmico e de mobilização intelectual, na promoção do protagonismo, na colaboração em redes de cooperação e, conseqüentemente, no desenvolvimento de práticas inovadoras.

O engajamento e a inovação estimulam a promoção de uma cultura acadêmica pautada na solidariedade, na empatia, na hospitalidade, no trabalho cooperativo e na criatividade, além da constante (re)construção dos procedimentos de natureza pedagógica (Trowler, 2010). Isso tudo tem efeitos na ampliação de uma universidade com características mais humanas. Nela, deve haver o desenvolvimento de projetos participativos, que impulsionarão avanços no conhecimento, com comprometimento na resolução de problemas e autonomia da consciência nos espaços acadêmicos.

O contexto acadêmico tem como principais envolvidos os discentes, os docentes e a própria universidade. Assim, nesta fase da pesquisa, buscamos conhecer as estratégias que podem ser adotadas pelas universidades para manter a frequência e a permanência dos estudantes na instituição.

Práticas de inovação e engajamento estudantil na Educação Superior – instituição

A universidade, sendo uma instituição educativa, visa ao permanente exercício da crítica, sustentada pelas linhas da pesquisa, do ensino e da extensão, conforme afirma Morin (2000, p. 9-10): “a Universidade conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias e valores que acaba por ter um efeito regenerador, porque a Universidade se incumbe de reexaminá-la, atualizá-la e transmiti-la”.

Assim sendo, a proposta que se segue é apresentar quais são as estratégias de mobilização universitária, a partir das respostas à seguinte pergunta: quais estratégias podem ser adotadas pelas universidades para manter a frequência e a permanência dos estudantes na instituição?

Pelas respostas, é possível verificar estratégias de mobilização com o curso, com a futura profissão e da universidade. No Quadro 3, é possível visualizar, dentro de um contexto mais amplo, os principais olhares de docentes e discentes sobre a universidade.

Quadro 3:

Estratégias de mobilização universitária segundo docentes e discentes pesquisados:

	Estratégias de mobilização com o curso	Estratégias de mobilização com a futura profissão	Estratégias de mobilização das universidades
DOCENTES	- Escuta; - projetos de extensão e pesquisa; - participação em organização de eventos; - execução de projetos com a comunidade; - grupos de estudos; - atividades integradoras; - estratégias de ensino motivadoras.	- Compreensão da função social da profissão; - participação em projetos de extensão, em grupos de pesquisa e em contextos reais; - inserção em ambientes profissionais.	- Projetos de extensão e pesquisa; - projetos culturais; - formação docente (professores qualificados e motivados); - criar ambientes de uso coletivo, livre e acolhedor; - políticas de bolsa de estudo; - oferta de materiais, espaços e estrutura física de qualidade; - trocas de experiências e vivências em diferentes realidades.
DISCENTES	- Atividades práticas; - diálogo/conversas; - ações acadêmicas motivadoras; - pesquisa e extensão aos discentes; - auxílio na criação de metas e objetivos dentro do curso; - valorização dos trabalhos e das pesquisas acadêmicas.	- Trabalhos de campo; - aproximação da teoria com a prática no desenvolvimento das potencialidades didáticas e pedagógicas; - atualização profissional; - relação com a realidade discente; - diálogo/escuta; - respeitar, aceitar, conhecer.	- prática da escuta dos acadêmicos; - práticas para além de teorias; - relação com a realidade de seus estudantes; - compreensão dos prazos de atividades e trabalhos; - incentivos financeiros; - grupos de estudos e intercâmbios; - criação de canais para tirar dúvidas e anseios.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Destacamos a predominância da escuta em todas as respostas, colocada, por docentes e discentes, como uma característica primordial em sala de aula. Além disso, destacam a importância de maior participação em projetos de extensão e pesquisa, em eventos e em atividades integradoras.

Conforme descrito no Quadro 3, foram citados: a importância de haver professores qualificados; a oferta de ambientes acolhedores e de materiais; os espaços e a estrutura física de qualidade. Evidenciam-se, com isso, a importância da formação docente e a oferta de toda a estrutura necessária para um bom trabalho dentro das universidades.

Outro ponto a ressaltar nas respostas diz respeito às bolsas de estudo, pois auxiliam no custeio dos estudos e nas despesas acadêmicas, proporcionam maior incentivo aos alunos com baixa renda e oferecem oportunidades de pesquisas a quem precisa.

Foram citadas as trocas de experiências e vivências. Para melhorar esses índices, as universidades podem propor ações conjuntas que auxiliem na autonomia do estudante e no desenvolvimento de atividades, como estudos de caso, vivências com outras realidades, intercâmbios, atividades integradoras, grupos de estudos — ou seja, práticas que envolvam mais o coletivo.

Os discentes se sentem mais valorizados quando participam da criação de metas e de objetivos dentro do curso, quando percebem que há grande consideração pelos seus trabalhos e por suas pesquisas acadêmicas na ampliação das suas potencialidades didáticas e pedagógicas, quando observam que há o respeito em todo o contexto universitário.

É imprescindível que o docente conheça seus estudantes, crie vínculos com eles, seja flexível em seu relacionamento com os discentes, construa grupos para trocas de experiências, ouça-os em relação a seus sonhos e expectativas, pois tanto os docentes quanto os discentes estão diante de constantes situações de reelaboração de saberes. Ambos são os autores no cotidiano acadêmico, no envolvimento de monitorias, na preparação de materiais e em suas aprendizagens, nas experiências e vivências, na organização e no planejamento didático.

Thomas e Oldfather (1996) dizem que, quando o engajamento dos professores foca na aprendizagem dos estudantes, há maior envolvimento quanto à criação de conteúdos de aprendizagem compartilhada entre docente e discente.

As práticas de inovação e de engajamento estudantil visam à superação do real existente e pronto, na direção de uma Educação Superior que resulte em formação científica, profissional e humana discente. Nessa mesma linha, Pimenta e Anastasiou (2014, p. 243) afirmam:

[...] Faz-se necessário, enfim, que as instituições de ensino superior possibilitem oportunidade de desenvolvimento profissional de seus professores por meio dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e de programas institucionais de formação contínua, no âmbito da própria instituição, com base nos problemas e nas necessidades que são ali identificados, seja mediante avaliações externas, seja, principalmente, mediante avaliações internas.

A busca segue por meio da formação harmoniosa e integral como sujeitos e docentes com especializações em diferentes áreas do conhecimento, na produção de conhecimento significativo e crítico, contribuindo para a compreensão dos fatos sociais.

Observa-se, como consequência disso, mudanças no perfil docente e discente no que se refere à ampliação da consciência e à revisão sobre as próprias práticas, na produção de pesquisas e de novos conhecimentos que atentam para as necessidades da sociedade, destacando a importância do trabalho científico, de referências consistentes e a sua relação com a realidade.

Como fator favorável, algumas mudanças relacionadas à qualidade universitária têm sido observadas, como é o caso das significativas melhorias quanto às tecnologias e ao acesso às informações, com o intuito de conduzir o ensino àquilo que os discentes conseguem aprender pela prática, havendo, desse modo, a diversidade no sentido das diversas experiências vividas e o protagonismo.

Considerações finais

Acredita-se que as práticas pedagógicas inovadoras e o engajamento estudantil têm relação, de forma a promover uma educação transformadora, com reflexos no desempenho escolar, no desenvolvimento social e cognitivo discente, na criação de vínculos em sala de aula, gerando, desse modo, maiores níveis de motivação e aprendizagem ativa. Ambos fornecem subsídios ao trabalho colaborativo entre docentes e discentes e no desenvolvimento e na qualificação do ensino, pois promovem rupturas de práticas tradicionais. Também são evidenciadas novas abordagens que geram provocações e inquietações na produção de conhecimento na universidade.

Na presente pesquisa, buscou-se compreender o potencial formativo — na perspectiva dos estudantes e dos professores da Educação Básica e da Superior — das práticas pedagógicas inovadoras que promovem o *engagement* estudantil. Foi desenvolvida, junto ao grupo de pesquisas sobre práticas pedagógicas inovadoras e *engagement* estudantil, uma possibilidade de mudança paradigmática na Educação Superior.

Este estudo envolveu duas universidades: a UFN e a UFFS. A coleta de dados foi feita por meio de questionário *on-line* (Google Forms). Participaram do estudo 12 docentes e 13 discentes provenientes dos cursos de Engenharia Ambiental, Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia e História.

Destacou-se uma cultura universitária diante de vivências e de diálogos com a realidade na Educação Superior ao direcionarmos para as conclusões. Por meio da análise dos perfis dos entrevistados, identificou-se que, entre os docentes (todos mestres e muitos doutores, com tempo de atuação variando de oito a 10 anos), há uma atuação de maior experiência na produção de pesquisas e novos conhecimentos, no domínio dos conteúdos curriculares, na definição das melhores estratégias com relação aos objetivos de estudo, prezando sempre pela qualidade de seu trabalho e em colaboração direta junto à transformação da aprendizagem discente.

Quanto aos discentes, houve maior devolutiva dos questionários por parte do curso de Pedagogia — cuja maioria é do sexo feminino — na forma como a universidade influencia as preferências de seus estudantes com relação às opções pelas ciências exatas ou humanas, qual o nível de investimento financeiro necessário durante esse período de estudos, a conciliação do trabalho com os estudos, proporcionando momentos de criação e de reconhecimento diante das relações construídas.

Seguindo a análise das respostas, docentes e discentes apontaram que as práticas pedagógicas inovadoras devem ter relação com a realidade, conectando a teoria e a prática, acompanhando a demanda educacional. Isso se refere a constantes atualizações com vistas à resolução de problemas.

As práticas pedagógicas inovadoras promovem situações de aprendizagem criativa e desafiadora, estimulam os docentes e discentes ao aperfeiçoamento e geram oportunidades de participação ativa. Trazem como potencialidade a argumentação consistente, pois requerem um perfil crítico e reflexivo, fazendo com que o indivíduo se posicione diante dos contextos vividos e da tomada de decisão ante a aquisição de novos conhecimentos.

Com relação às características dos docentes inovadores, foi possível identificar, nesta pesquisa, a criatividade em relação à metodologia utilizada no estudo de determinado assunto; os recursos utilizados em sala de aula; as situações de autonomia e de vivência discente na estimulação da sensibilidade em sala de aula, quando docente e discente desenvolvem sentimentos de empatia, de reciprocidade e de pertencimento durante a construção de determinado conhecimento.

Outra característica citada foi a curiosidade, utilizada de forma a estimular a busca por algo a mais, por novos conhecimentos e oportunidades, por um aprendizado novo ou original e pelo diálogo com os discentes, havendo a predisposição às situações novas. Como consequência disso, aumenta o nível de envolvimento dos discentes, pois eles apresentam atitudes engajadoras; maior concentração, empenho e dedicação nas atividades realizadas; participação ativa nos questionamentos. Além disso tudo, ainda demonstram maior interesse nas aulas e nos conteúdos apresentados pelos professores.

As práticas de inovação e de engajamento estudantil na Educação Superior não se limitam à área docente ou à discente, por isso, faz-se necessária a colaboração em conjunto com a instituição. Nesse sentido, foi possível identificar, na pesquisa, quais são as estratégias de mobilização universitária. O público entrevistado sugeriu, como elementos primordiais para a inovação e o engajamento: a escuta; a possibilitação de oportunidades quanto à troca de opiniões; o aumento na participação de projetos de extensão e de pesquisa; a promoção da valorização dos trabalhos e das pesquisas acadêmicas; o impulsionamento de situações de compreensão da função social da profissão com o curso escolhido; o incentivo a políticas de bolsa de estudo; e os incentivos financeiros. Foram citadas também a oferta de materiais, espaços e estruturas físicas de qualidade e a importância da formação de grupos de estudos e intercâmbios — o que auxiliaria diretamente na formação docente e discente.

Dentre os principais fatores que influenciam a inovação e o engajamento estudantil, está a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem como forma de ampliação dos conhecimentos, gerando mudanças na visão de mundo. Destaca-se também a importância de promover situações de vivências e de experiências acadêmicas, pois elas têm o poder de motivar os discentes e levá-los ao seu protagonismo.

No decorrer dos anos de estudos na universidade, são desenvolvidas práticas de promoção da aprendizagem, o com base na mediação, na escolha de estratégias mais eficientes, na contextualização de conteúdos e no estabelecimento de vínculos entre docentes e discentes. Com isso, há a formação destes com maiores habilidades criativas, mais organizados, com argumentação crítica, tornando-os indivíduos mais perseverantes, adquirindo, assim, maiores responsabilidades na sociedade em que atuam.

Por fim, esta pesquisa busca contribuir para a ampliação dos campos de estudos e pesquisas sobre a interlocução entre as práticas pedagógicas inovadoras e o engajamento estudantil na Educação Superior. Estas, por sua vez, auxiliam no desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, na criação de estratégias e políticas necessárias para a permanência e a conclusão de curso dos discentes, no aprimoramento da formação docente e na construção de universidades com características cada vez mais inclusivas, democráticas e humanas.

Referências

CARBONELL, J. (2002). *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre, Artmed.

COATES, H. (2005). *The Value of Student Engagement for Higher Education Quality*. Assurance in Higher Education, USA, 11(1), 25-36. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249006438_The_value_of_student_engagement_for_higher_education_quality_assurance.

- CHARLOT, B. (2015). A escola e o trabalho dos alunos. *Anais do XVII Colóquio da Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique em Education (AFIRSE)*, secção portuguesa. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/165/285>. Acesso em: 06 nov. 2022.
- CHRISTENSEN, C. & EYRING, H. (2014). *A universidade inovadora: mudando o DNA do ensino superior de fora para dentro*. Porto Alegre: Bookman.
- COFFERRI, F. F., BRUSCHI, G. F. J., SILVA, M. dos R. L. & SANTOS, B. S. dos. (2020). Engajamento acadêmico: percepções de estudantes de uma universidade pública brasileira. *Revista Contemporânea de Educação*, 15(34), set/dez. DOI: <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v15i34.36459>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/36459/pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- CORTELA, B. S. C. (2016). Práticas inovadoras no ensino de graduação na perspectiva de professores universitários. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, 6(2), 9–34. DOI: 10.35699/2237-5864.2016.2114. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2114>. Acesso em: 19 fev. 2023.
- COSTA, P. T. & VITÓRIA, M. I. C. (2017). Engajamento acadêmico: apostes para os processos de avaliação da Educação Superior. *EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Anais...* Curitiba: Universitária Champagnat. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14603/2/Engajamento_academico_aportes_para_os_processos_de_avaliacao_da_Educacao_Superior.pdf. Acesso em: 06 nov. 2022.
- COSTA, P. T., RIGO, R. M. & VITÓRIA, M. I. C. (2018). Engajamento acadêmico e inovação: reflexões para a educação superior no Brasil. *IV SIPASE - Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação*. Pontifícia Universidade católica do rio grande do Sul. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipase/2018.html#apresenta>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- COSTA, A. C. G. & VIEIRA, M. A. (2000). *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht.
- CUNHA, M. I. da. (2016). Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. *Em Aberto*. Brasília, 29(97), 87-101. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3172>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- KUH, G. (2001). Assessing what really matters to student learning inside the national survey of student engagement. *Change: The Magazine of Higher Learning*, USA, 33, (3), 10-17. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00091380109601795>. Acesso em: 03 nov. 2022.
- KUH, G. et al. (2006). Connecting the dots: Multi-faceted analyses of the relationships between student engagement results from the NSSE, and the institutional practices and conditions that foster student success. *Indiana University*, Bloomington, 547-56. Disponível em: <https://scholarworks.iu.edu/dspace/handle/2022/23684>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- LIBÂNEO, J. C. (1985). *Democratização da escola pública*. São Paulo: Loyola.
- MARTINS, L. M. de & RIBEIRO, J. L. D. (2017). Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, 22(1), 223-247. DOI: 10.1590/S1414-40772017000100012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/VD7hTdfYbHCZNKxzTNfHSYk/?lang=pt>. Acesso em: 18 de jun. 2023.
- MASETTO, M. T. & GAETA, C. (2019). Trajetória da pedagogia universitária e formação de professores para o Ensino Superior no Brasil. *Em Aberto*, Brasília, 32(106), 45-57. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4224/3676>. Acesso em: 27 de jun. 2023.
- MASETTO, M. (org) (2012). *Inovação no Ensino Superior*. São Paulo: Edições Loyola.

- MIRANDA, D. L. de. & SOARES, S. R. (2016). Práticas Pedagógicas Inovadoras na Universidade: Investigando os sentidos atribuídos pelos discentes. In: VIERA et al. *Inovação Pedagógica no Ensino Superior: Ideias (e) práticas*. 2. De Facto Editores: Portugal.
- MORIN, E. (2000). *Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal: EDUFRN.
- MOURA, L. R. N. I., BRITO, L. C. & LOPES, L. F. D. (2017). Vigor, dedicação, absorção: uma análise da percepção de profissionais pós-graduandos sobre engajamento no trabalho. *Revista CESUMAR*. 22(2) 229-245. DOI: 10.17765/1516-2664.2017v22n2p229-245. Disponível em: file:///C:/Users/USU%C3%81RIO/Downloads/5706-Texto%20do%20artigo%20-%20Arquivo%20Original-27159-2-10-20180122.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.
- OLIVEIRA, S. S. A. (2020). Protagonismo discente: uma prática desafiadora e inovadora na educação básica de um colégio no recôncavo baiano. *XXV EPEN – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação*. ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. ISSN: 2595-7945. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/7007-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.
- OLIVEIRA, I, & COURELA, C. (2013). Mudança e inovação em educação: o compromisso dos professores. *Interacções*, 9, (27). DOI: <https://doi.org/10.25755/int.3404>, 2013. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vOfqHCmkRm0J:https://revistas.rcaap.pt/interacces/article/view/3404&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 19 fev. 2023.
- PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. das G. C. (2014). *Docência no Ensino Superior*. 5 ed. São Paulo: Cortez.
- RIGO, R. M., MOREIRA, J. A. & VITÓRIA, M. I. C. (2018). Engagement acadêmico: retrospectiva histórica (diferentes níveis, distintas consequências e responsabilidades). In: RIGO, R. M., MOREIRA, J. A. & VITÓRIA, M. I. C. (Org.). *Promovendo o engagement estudantil na educação superior*. Porto Alegre, RS: EdPUCRS.
- SCHÖN, D. A. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (org). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- SILVA, A. de S. S. & RIBEIRO, M. L. (2020). Engajamento estudantil na educação superior. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*. 12(26), 50-63. ISSN: 2177-1626. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/download/904/pdf/2391>. Acesso em: 18 jun.2023.
- SILVA, T. G da. (2009). *Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/M09_gamasilva.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.
- SILVEIRA, C. T. M. do A. (2018). Engajamento no Ensino Superior: possibilidades e desafios. *Anais do X CIDU – Congresso Ibero-americano de Docência Universitária*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/5.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- TAGARRO, M. & VEIGA, F. H. (2012) Estudo da criatividade e do autoconceito em estudantes do ensino superior: Um projeto de investigação. *II Seminário Internacional “Contributos da Psicologia em Contextos Educativos”*. Braga: Universidade do Minho. ISBN: 978-989-8525-13-0. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6992/1/Criatividade_autoconceito_ensino_superior.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.
- TIDD, J., BESSANT, J. & PAVITT, K. (2008). *Gestão da Inovação*. Tradução Elizamari Rodrigues Becker et al. Porto Alegre: Bookman.

- THOMAZ, L. & OLIVEIRA, R. de C. (2009). *A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1709-8.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.
- VEIGA, F. H., FESTAS, I., TAVEIRA, C., GALVÃO, D., JANEIRO, I., CONBOY, J., CARVALHO, C., CALDEIRA, S., MELO, M., PEREIRA, T., ALMEIDA, A., BAHÍA, S., & NOGUEIRA, J. (2014). Envolvimento dos Alunos na Escola: Conceito e Relação com o Desempenho Acadêmico — Sua Importância na Formação de Professores. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, 46(2), 31-47. DOI: 10.14195/1647-8614_46-2_2. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_46-2_2. Acesso em: 18 jun. 2023.
- VITÓRIA, M. I. C., CASARTELLI, A., RIGO, R. M. & COSTA, P. T. (2018). Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. *Revista Educação*. Porto Alegre, 41, (2), 262-269. ISSN 1981-2582. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/27960/17262>. Acesso em: 07 nov. 2022.
- WAGNER, F. & CUNHA, M. I. da. (2019). Qual a importância de inovar no ensino superior? *Em Aberto*, Brasília, 32 (106) 19-23. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4222/3674>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- WIEBUSCH, A. & LIMA, V. M. do R. (2018). Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, 9, (2), 154-169, jul.-Dez. Disponível em: https://www.academia.edu/69942446/Inova%C3%A7%C3%A3o_nas_pr%C3%A1ticas_pedag%C3%B3gicas_no_Ensino_Superior_posibilidades_para_promover_o_engajamento_acad%C3%AAmico. Acesso em: 07 nov. 2022.
- WIEBUSCH, A., MARTINS, I. C. dos S. & LIMA, V. M. do R. (2018). Processos de aprendizagem e engajamento acadêmico de jovens universitários. In: RIGO, R. M., VITÓRIA, M. I. C. & MOREIRA, J. A. (Orgs.) *Promovendo o engagement estudantil na educação superior: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na universidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Autora 1: Rosinéia Wroenski Dall Agnol: Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (Unopar/2015), Mestra em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana de Santa Maria/RS, membro do grupo de estudos: Engajamento e Inovação do Ensino Superior na Universidade Franciscana/UFN - Santa Maria/RS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5965-1073>

E-mail: mestradomehl@gmail.com

Autor 2: Fernanda Figueira Marquezan – Graduação em Pedagogia Séries Iniciais pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) (1998), Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF) (2004) e Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) (2016).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8009-9105>

E-mail: marquezanfernanda@gmail.com

Autor 3: Zoraia Aguiar Bittencourt: Doutora em Educação (PUCRS), Mestre em Educação (UFRGS), Especialista em Alfabetização (FAPA), Licenciada em Letras (FAPA). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) e do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim/RS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1290-8847>

E-mail: zoraiabittencourt@gmail.com

Submissão: mai. 19, 2024

Aceite: jun., 24, 2024